

Breve notícia sobre Jerônimo Francisco Coelho

General MOREIRA GUIMARÃES

Nasce, na Laguna, em Santa Catarina, Jerônimo Francisco Coelho. E, precisamente, aos 30 de setembro de 1806.

Era o ambiente, pelos erros do passado, em verdade angustioso.

E o aspecto, como toda a geopolítica luso-brasileira, vinha sofrendo alterações profundas.

Precepitam-se os acontecimentos.. E no meio deles, avultando, crescendo em profundidade e extensão, sobrelevando os demais, havia dois — um no interior, o outro no exterior da colônia. Ali se assistia ao epílogo do Vice-Reinado. Aquí, ao bloqueio continental. Ali, aos 31 de agosto — cerca de um mês antes do memorável natalício — ocorria de fato a investidura de Marcos de Noronha e Brito, o oitavo Conde dos Arcos, no cargo, já extinto, ou simples sombra, de Vice-Rei. Aquí, aos 21 de novembro — pouco mais de três meses depois daquele natalício — tomava forma concreta o audacioso bloqueio a que Napoleão submetera, como dominador de povos, a “ocidental praia lusitana”.



General Moreira Guimarães

Pois bem. Esse, resumidamente, o panorama de 133 anos passados. E nele está, acabando de nascer na Laguna, o querido filho do sargento-mor Francisco Coelho e de sua esposa D. Francisca Lima do Espírito Santo.

Por felicidade não lograra o ambiente angustioso inquietar os bons genitores, ambos como o filho nascidos no rincão pitoresco ou na mesma Laguna, do século XVII. Por três anos a fio, corre, venturosamente, no solo catarinense, a família do honrado major. Depois, tomará outro rumo. Tem que partir de Santa Catarina em direção da Côrte. E já em 1809 se encontra, na mencionada Côrte, a referida família. Aí se demora, por deveres do sargento-mor, até 1813, quando, aos 17 de dezembro, comissionado este num posto de comando no Ceará, logo na Fortaleza, nessa data se faz cadete de primeira classe a criança de 1806, ou o menino de pouco mais de sete anos por aquele 1813. Dura no entanto período bem pequeno a primeira investida, na carreira das armas. O joven soldado interrompe, aos 31 de outubro de 1814, sua praça. E lança o espírito par outros horizontes. Mas a incapacidade física do jovem soldado, ainda que revelando fraqueza orgânica, significava no momento expediente de ocasião. De sorte que teve de ser semelhante juízo cassado, quando se tornou conveniente nova praça do moço lagunense.

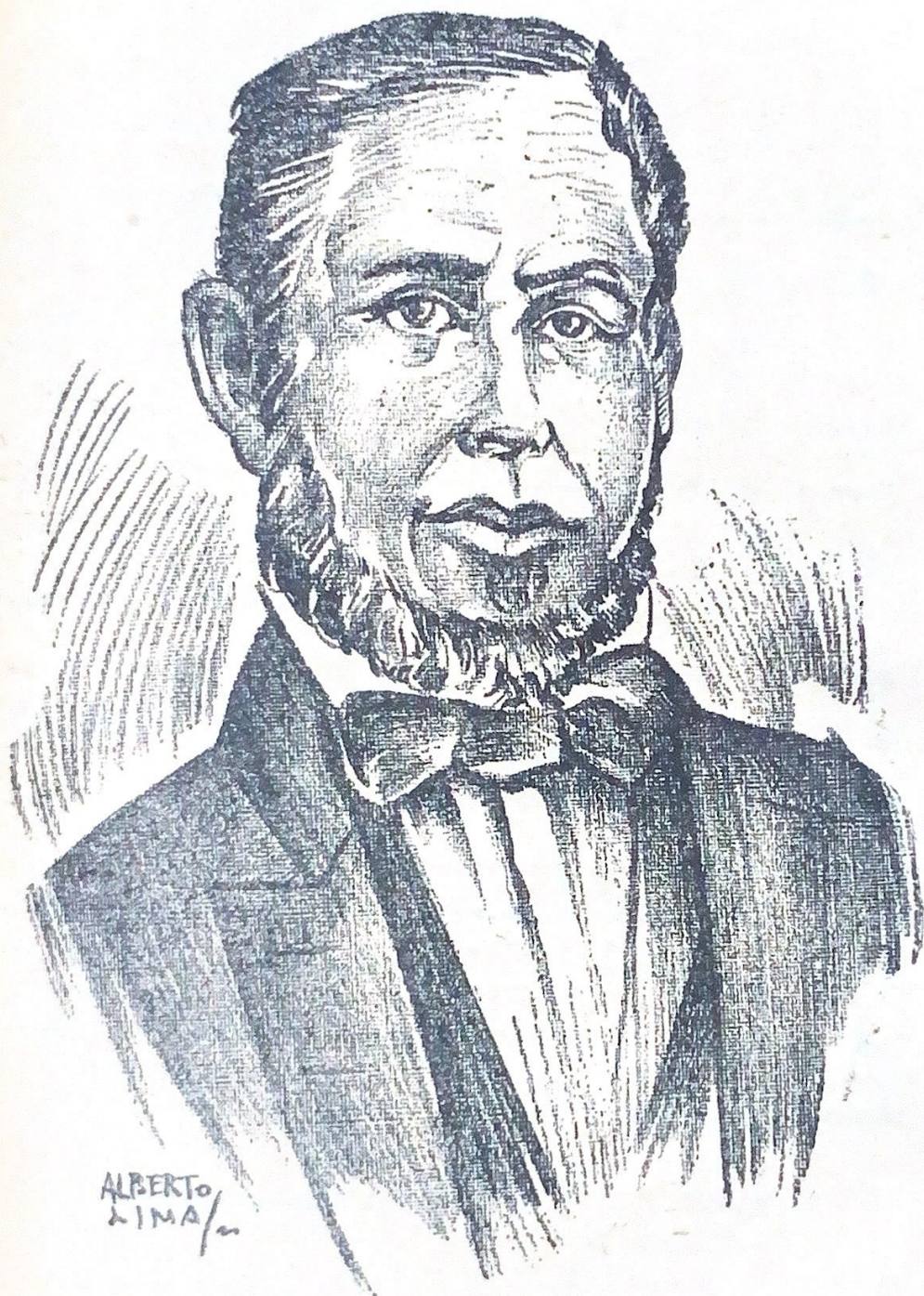
Apressadamente, por doença, regressa do Ceará à Côrte o pai extremoso. E falece, na citada Côrte.

O momento, dos mais emocionantes, estonteia, desola, perturba a toda a gente.

Particularmente se amargura o joven catarinense. Pareceu-lhe por terra os castelos de sua imaginação. E contrariando impulsos que lhe vinham dos antepassados, acode ao convite do seu tio, o dr. João Francisco Coelho. Eram, obscuros, esses impulsos. Demais como que lhe seduzia aos desejos de estudar, o diploma no direito ou na medicina.

Infelizmente, dentro em breve, falece, também, aquele tio feito de bondade.

Lá está, contudo, cheia de amor, corajosa e devotada, a digna Mãe de tão digno filho. Ah, se esta faltara, nessas horas decisivas



JERÔNIMO FRANCISCO COELHO

Commissões de Governando, commissões outros
 — Técnicas e administrativas — de competência, de modo perfeito

Por ultimo. — primeira vez que aqui retracen
 a mesma matéria concernente ao paterno, que escolhi,
 para a cadeira em que me sento no Instituto de
 Geographia e Historia Militar do Brasil — dedico.

Não sei de citharinense maior ^{que} ~~de~~ promiss
 Francisco Coelho, tão bem acabado como a figura que
 tantos vezes desera, para cima e para baixo falando
 comigo, aos contemporaneos que a posteridade: « Minha
 palavra é minha riqueza ».

Admiravel brasileiro, tão justamente embe-
 lido — ora por espada falante, ora por espada
 sabida — em face ^{que} do fulgor da palavra ^{que} e das
 claridades ^{na} da intelligencia

Mosérra Guimarães

20-I-1939.

para a formação de um temperamento, a resoluta D. Francisca Lima do Espírito Santo! Não seria o que foi, não só na admiração de Santa Catarina, senão no reconhecimento de todo o Brasil.

A verdade é que lhe trabalharam o organismo, creando-lhe tendências, aqueles impulsos dos antepassados. Nesse imortal catarinense, existiam, hereditariamente, vivos pendores para o complexo e delicado mister das armas.

Volta ao Quartel. De novo assenta praça.

E já no mez de março de 1816 se encontra no Rio de Janeiro, então a sede da monarquia portuguesa — elevado que foi o Brasil à categoria de Reino desde 16 de dezembro de 1815.

Produzira benefícios na geopolítica brasileira o bloqueio continental. E isso, desde 20 de novembro de 1807. Poucos meses depois, aos 28 de janeiro de 1808, estão abertos ao mundo os portos do Brasil. E em 1.º de maio, lançado o manifesto em que D. João VI exprime o voto de crear novo Império na terra da Véra Cruz.

Matricula-se, aos 8 de março de 1820, na Real Academia Militar. E de lá até ao generalato, subir rapidamente na hierarquia foi a voz que se lhe fazia ouvir no mundo interior. Triunfou, por toda a parte.

Casa-se, em 1827.

E em 1835 é que se inicia na política, primeiro como deputado provincial, mais tarde como deputado geral.

Quatro anos antes, funda, em Santa Catarina, dois centros de cultura moral — a *Sociedade Patriótica* e a *Loja Caridade*, da obediência ao Grande Oriente do Brasil.

Está como presidente de Província. Igualmente se alça a ministro de Estado — duas vezes como titular da Guerra, uma vez como titular da Marinha.

Tem sensibilidade artistica. Faz versos, e escreveu o Hino Catarinense.

Creou o primeiro jornal de Santa Catarina — *O Catarinense*. E o segundo — *O Expositor* — creou-o ele tambem.

Homem de imaginação era por igual homem de estudo, pensador dos mais vigorosos.

Comissões de comando, comissões outras — técnicas e administrativas — desempenhou-as de modo perfeito.

Por último — uma vez que aqui se traçou mera notícia concernente ao patrono, que escolhi para a cadeira em que me sento no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil — declaro:

Não sei de catarinense maior que Jerônimo Francisco Coelho, tão bem acabado se me afigura quem tantas vezes dissera, para cima e para baixo, falando meços aos contemporâneos que à posteridade: “Minha pobreza é minha riqueza”.

Admirável brasileiro, tão justamente conhecido — ora por espada falante, ora por espada sabia — em face quer do fulgor da palavra, quer da claridade na inteligência.

(Em 30.I.1939)